

# Deuses ou Demónios !

Publicado em 2025-09-16 21:42:54



## Factos Rápidos

- **Tema:** Religião, fanatismo e evolução da humanidade.
- **Tese:** A fé íntima é tolerável, mas o rebanho religioso degenera em fanatismo e violência.
- **Problema:** Ódios, guerras e perseguições legitimadas em nome de deuses.
- **Alternativa:** Substituir dogma e superstição por ciência, razão e uma ética universal.

## Religião, Fanatismo e o Futuro da Humanidade

Sempre respeitei a fé individual, esse espaço íntimo onde cada ser humano procura consolo ou transcendência. O direito de cada um acreditar nos seus deuses ou nas suas forças invisíveis pertence ao domínio da liberdade pessoal. Mas, à medida que os anos passam e observo o curso da História — antiga e contemporânea —, é impossível não concluir que as maiores tragédias humanas nasceram quase sempre daquilo a que chamamos “crença”.

A crença, quando permanece privada, pode ser inofensiva ou até benéfica. É parte da necessidade humana de dar sentido ao que escapa à razão. Mas quando a crença se transforma em fenómeno coletivo, adquire um poder distinto: o poder do rebanho. E o rebanho, como sabemos, tem sempre líderes, fronteiras e inimigos.

É nesse ponto que a fé se transfigura em **fanatismo**. O que era espiritualidade íntima converte-se em dogma coletivo. O que era busca de sentido torna-se regra de ferro. O que era liberdade interior passa a ser prisão externa.

A partir daí, o processo é conhecido e repetido em cada época da humanidade:

- **Fanatismo religioso** cria certezas absolutas.
- **Certezas absolutas** produzem exclusão e ódio ao diferente.
- **Ódio ao diferente** legitima a violência.
- **Violência legitimada** transforma-se em guerra santa, perseguição, genocídio.

Do sangue derramado nas Cruzadas à Inquisição, dos pogroms contra judeus às guerras atuais travadas com a bandeira da fé, a religião foi sempre mais que um detalhe espiritual — foi motor de poder, dominação e violência.

No fundo, a fé organizada desperta no homem aquilo que de mais primitivo ele guarda: o instinto de defesa e ataque, herdado do animal. A religião oferece-lhe uma narrativa nobre para justificar esse instinto básico: “não mato por mim, mato em nome de Deus”. E é assim que o que há de pior no ser humano é legitimado como virtude.

Por isso, compreendo e partilho a intolerância crescente para com a religião enquanto instituição de poder. A fé íntima pode merecer respeito, mas o **poder religioso** é quase sempre destrutivo. O futuro da humanidade não pode estar preso ao ciclo eterno de ódios travestidos de devoção.

A verdadeira evolução só será possível quando a humanidade substituir a superstição e o dogma pela ciência, pela razão e por uma ética universal de humanidade. Não se trata de viver num mundo sem espiritualidade — porque o ser humano tem uma necessidade intrínseca de buscar transcendência. Trata-se de viver num mundo onde a espiritualidade não se converte em dogma, mas em sabedoria.

Nesse sentido, tradições como o budismo oferecem uma pista: não exigem obediência cega a um Deus tribal, mas apontam para a compaixão, a disciplina interior e a consciência da impermanência. Uma filosofia prática, mais próxima da ciência da mente do que de um catecismo.

O grande desafio é este: **a humanidade só romperá o ciclo da violência quando for capaz de substituir deuses de guerra por ideais de humanidade.** Quando perceber que

não precisa de um inimigo para se definir, mas de um propósito comum para evoluir.

Enquanto persistirmos em erguer altares a deuses que dividem e em obedecer a sacerdotes que controlam, continuaremos reféns do instinto animal. Só quando escolhermos o caminho da razão, da ciência e da ética comum, poderemos enfim cumprir a promessa de sermos verdadeiramente humanos.

---

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)